



Centro Espírita Cristófilos

Rua Martins Ferreira, 57 – Botafogo – Rio de Janeiro – RJ

Telefone/FAX: (21) 2539-0978

E-mail: contato@crisofilos.org.br

Site: <http://www.crisofilos.org.br>

Rio de Janeiro, 02 a 07 de julho de 2012.

MENSAGEM INICIAL - TEMA: "MUITOS OS CHAMADOS, POUCOS OS ESCOLHIDOS"

A MORADA DOS ELEITOS

Teu pensamento ainda está absorvido pelas coisas da Terra.

Se queres nos escutar, é preciso esquecê-las.

Tentemos conversar do alto; que teu Espírito se eleve para essas regiões, morada dos Eleitos do Senhor. Vê esses mundos que esperam todos os mortais, cujos lugares estão marcados conforme o mérito que tiverem. Quanta felicidade para aquele que se compraz nas coisas santas, nos grandes ensinamentos dados em nome de Deus!

Ó homens! Como sois pequenos, comparados aos Espíritos desprendidos da matéria, que planam nos espaços ocupados pela glória do Senhor! Felizes os que forem chamados a habitar os mundos onde a matéria não é mais que um nome; onde tudo é etéreo e translúcido; onde os passos não mais se escutam. A música celeste é o único brilho que chega aos sentidos, tão perfeitos que captam os menores sons, desde que estes se chamem harmonia!

Que leveza, a de todos os seres amados por Deus! Como percorrem, deliciados, esses sítios encantados, transformados em asilos! Ali não há mais discórdias, nem ciúme, nem ódio. O amor tornou-se o laço destinado a unir entre si todos os seres criados; e esse amor, que enche seus corações, só tem por limite o próprio Deus, que é o fim, e no qual se resumem a fé, o amor e a caridade.

Um amigo

(Psicografia recebida pelo médium Sra. Desliens [lê-se: "Dêliã"] e publicada na Revista Espírita de abril de 1860)



Centro Espírita Cristófilos

Rua Martins Ferreira, 57 – Botafogo – Rio de Janeiro – RJ

Telefone/FAX: (21) 2539-0978

E-mail: contato@crisofilos.org.br

Site: <http://www.crisofilos.org.br>

Rio de Janeiro, 09 a 14 de julho de 2012.

MENSAGEM INICIAL – TEMA: “FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO”

A CARIDADE

Caridade! Essa palavra existe desde o começo da Humanidade. A partir do dia em que o homem estendeu a mão a outro homem, ele praticou um ato de caridade, e desde esse tempo desconhecido quantos fatos, quantos exemplos vivazes deste pensamento profundo da consciência humana! Exemplos de caridade têm sido relatados pelos historiadores e moralistas em obras presentes na memória de todos.

Mas o que eu realmente queria que amásseis, senhores, é essa caridade do coração verdadeiramente espírita, não interessando o processo, a maneira de fazer e as distinções sutis.

Como é doce dar alguma coisa! Jamais a mão direita deve ver o que faz a mão esquerda!

Caros espíritas, irmãos amados, aliviad os vossos semelhantes sem prevenção; dai aos que sofrem, aos que esperam; a essas mães, a essas crianças abandonadas, a todos os deserdados e fareis uma obra verdadeira.

Mas tudo isso não passa da caridade banal, que todos os homens praticam, seja qual for a crença a que pertençam. O espírita deve ver mais longe; pelo estudo e pela intenção o espírita deve sondar essas dores ocultas, vergonhosas, dolorosas que corroem tantas naturezas belas e excelentes, tantos mártires do dever, da consciência, tantos degredados da provação humana, condenados, por suas faltas anteriores, a se purificarem de toda uma existência de infrações ignoradas. Ah! para estes tende coração, atenções delicadas, palavras consoladoras; partilhai com esses corajosos da vida que lutam secretamente contra a força irritada, mas justa, que os fere sem cessar.

Vede esses párias de frente inspirada; uns são verdadeiros trapos, feridos e arruinados qual navio em perigo; outros vêem fugir todas as afeições: mulher, filhos bem-amados, casa laboriosamente edificada, tudo desaparece! Aquele outro é a doença que o fere ou atinge os seus; tortura incessante, inferno da vida, onde a esperança parece fugir diante das dores que voltam sem parar.

Sim, sondai habilmente as chagas de todos esses deserdados, ide a eles; consolai, dai o vosso coração, vossa bolsa, vossa mão, vosso apoio, pois o mérito da caridade espírita é saber procurar delicadamente; eis aí a obra escolhida e o sentido íntimo da epígrafe querida do mestre: “Fora da caridade não há salvação.” Quatro palavras devem ser a base da língua espírita: perdão, amor, solidariedade, caridade.

Bernard [lê-se: “Bernar”]

(Psicografia recebida na Sociedade Espírita de Paris pelo médium Sr. Leymarie [lê-se: “Lêmarri”] e publicada na Revista Espírita de outubro de 1869)



Centro Espírita Cristófilos

Rua Martins Ferreira, 57 – Botafogo – Rio de Janeiro – RJ

Telefone/FAX: (21) 2539-0978

E-mail: contato@crisofilos.org.br

Site: <http://www.crisofilos.org.br>

Rio de Janeiro, 16 a 21 de julho de 2012.

MENSAGEM INICIAL - TEMA: A ENCARNAÇÃO DOS ESPÍRITOS

NECESSIDADE DA ENCARNAÇÃO

Quis Deus que o Espírito do homem fosse ligado à matéria para sofrer as vicissitudes do corpo, com o qual se identifica a ponto de iludir-se e de o tomar por si mesmo, quando não passa de sua prisão passageira; é como se um prisioneiro se confundisse com as paredes da cela. Os materialistas são muito cegos por não perceberem seu erro, porquanto, se quisessem refletir um pouco seriamente, veriam que não é pela matéria do corpo que se podem manifestar; concluiriam que, desde que a matéria desse corpo se renova continuamente, como a água de um rio, não é senão pelo Espírito que podem saber que são sempre eles mesmos.

(...)

Se Deus quis que suas criaturas espirituais fossem momentaneamente unidas à matéria, é, repito, para as fazer sentir e, a bem dizer, para que sofressem as necessidades que a matéria exige de seus corpos, no que respeita ao seu sustento e conservação. Dessas necessidades nascem as vicissitudes que vos fazem sentir o sofrimento e compreender a comisseração que deveis ter por vossos irmãos na mesma posição. Esse estado transitório é, pois, necessário ao adiantamento do vosso Espírito, que, sem isto, ficaria estagnado. As necessidades que o corpo vos faz experimentar estimulam os vossos Espíritos e os forçam a buscar os meios de as prover; desse trabalho forçado nasce o desenvolvimento do pensamento. Constrangido a presidir aos movimentos do corpo para os dirigir, visando a sua conservação, o Espírito é conduzido ao trabalho material e daí ao trabalho intelectual, necessários um ao outro, pois a realização das concepções do Espírito exige o trabalho do corpo e este não pode ser feito senão sob a direção e o impulso do Espírito. Tendo assim o Espírito adquirido o hábito de trabalhar, e a ele constrangido pelas necessidades do corpo, o trabalho, por sua vez, se lhe torna uma necessidade; e quando, desprendido de seus laços, não tem mais de pensar na matéria, pensa em trabalhar em si mesmo para o seu adiantamento.

Agora compreendeis a necessidade para o vosso Espírito de estar ligado à matéria durante uma parte de sua existência, para não ficar estacionário.

Percheron [lê-se: "Pêrcherrõn"], pai do médium, assistido pelo Espírito Pascal

(Psicografia recebida na Sociedade Espírita de Sens [lê-se: "Sãs"] pelo médium Sr. Percheron [lê-se: "Pêrcherrõn"] e publicada na Revista Espírita de fevereiro de 1864)



Centro Espírita Cristófilos

Rua Martins Ferreira, 57 – Botafogo – Rio de Janeiro – RJ

Telefone/FAX: (21) 2539-0978

E-mail: contato@crisofilos.org.br

Site: <http://www.crisofilos.org.br>

Rio de Janeiro, 23 a 28 de julho de 2012.

MENSAGEM INICIAL – TEMA: A MORTE: SEPARAÇÃO DA ALMA E DO CORPO

UM ESPÍRITO NOS FUNERAIS DE SEU CORPO

O Sr. X... acabava de ser acometido de um ataque de apoplexia; No dia seguinte, durante o serviço fúnebre, o Sr. Adrien [lê-se: "Adriã"] viu (...) o Espírito do amigo vagando ao lado do caixão, (...) estabelecendo-se entre ambos a seguinte conversa:

Pergunta: Dize-me uma coisa, meu caro Espírito: que sentes agora?

Resposta: Bem e sofrimento.

Pergunta: Não compreendo isso.

Resposta: Sinto que estou vivendo minha verdadeira vida e, no entanto, vejo meu corpo aqui neste caixão; apalpo-me e não me percebo, contudo, sinto que vivo, que existo. Sou, pois, dois seres? Ah! Deixai-me sair desta noite: tenho pesadelo.

Pergunta: Permanecerás por muito tempo assim?

Resposta: Oh! Não; graças a Deus, meu amigo; sinto que logo despertarei. De outro modo seria horrível; tenho as ideias confusas; tudo é nevoeiro; sonho na grande divisão que acaba de ser feita... e da qual ainda nada compreendo.

Pergunta: Que efeito vos produziu a morte?

Resposta: A morte! Não estou morto, meu filho; tu te enganas. Levantava e, de repente, fui tomado por uma escuridão que me desceu sobre os olhos; depois me ergui: julga o meu espanto ao me ver e me sentir vivo, percebendo, ao lado, sobre a laje, meu outro *ego* deitado. Minhas ideias eram confusas; errei para me refazer, mas não pude; vi chegar minha esposa, velar-me, lamentar-se, e me perguntei: Por quê? Consolei-a, falei-lhe, mas não respondia nem me compreendia; foi isso que me torturou, deixando-me o Espírito ainda mais perturbado. Somente tu me fizeste o bem, porque me ouviste e compreendes o que quero; tu me auxilias a pôr em ordem minhas ideias e me fazes um grande bem; mas por que os outros não fazem o mesmo? Eis o que me tortura... O cérebro está esmagado em face dessa dor... Irei vê-la; quem sabe ela me entenda agora... Até logo, caro amigo; chama-me e irei ver-te... Far-te-ei uma visita de amigo... Surpreender-te-ei... Até logo.

(Narrativa publicada na Revista Espírita de dezembro de 1858)



Centro Espírita Cristófilos

Rua Martins Ferreira, 57 – Botafogo – Rio de Janeiro – RJ

Telefone/FAX: (21) 2539-0978

E-mail: contato@crifilos.org.br

Site: <http://www.cristofilos.org.br>

Rio de Janeiro, 30 de julho a 04 de agosto de 2012.

MENSAGEM INICIAL – TEMA: A MORTE: PERTURBAÇÃO ESPIRITUAL PÓS-MORTE

Quando um homem é surpreendido pela morte nos hábitos materialistas de uma vida que jamais lhe deixou tempo para se ocupar de Deus; quando, palpitando ainda de angústias e de temores terrenos, chega ao mundo dos Espíritos, assemelha-se a um viajante que ignorasse a língua e os costumes do país que visita.

Imerso na perturbação, é incapaz de se comunicar, não compreendendo nem mesmo as próprias sensações, nem as dos outros. Erra envolto no silêncio; então sente germinarem, eclodirem e se desenvolverem lentamente pensamentos desconhecidos, e uma nova alma floresce na sua. Chegada a esse ponto, a alma cativa sente caírem os laços e, como uma ave a quem a liberdade é devolvida, lança-se para Deus, soltando um grito de alegria e de amor. Então, se comprimem à sua volta os Espíritos dos parentes, dos amigos purificados que, silenciosamente, o haviam acolhido em sua volta. São em reduzido número os que podem, logo após a libertação do corpo, comunicar-se com os amigos que reencontram. É necessário ter *merecido*, e somente os que cumpriram gloriosamente suas últimas migrações se acham, desde o primeiro momento, bastante desmaterializados para gozar desse favor que Deus concede como recompensa.

Apresentei uma das fases da vida espírita; não quis generalizar. Como se vê, não falei senão do estado dos primeiros instantes que se seguem à morte, que poderá ser mais ou menos duradouro, conforme a natureza do Espírito. Depende de cada um abreviá-lo, desprendendo-se dos laços terrenos desde a vida corpórea, já que somente o apego às coisas materiais o impede de fruir a felicidade da vida espiritual.

Georges [lê-se: "Jêórj"]

(Psicografia recebida na Sociedade Espírita de Paris e publicada na Revista Espírita de fevereiro de 1861)



Centro Espírita Cristófilos

Rua Martins Ferreira, 57 – Botafogo – Rio de Janeiro – RJ

Telefone/FAX: (21) 2539-0978

E-mail: contato@crisofilos.org.br

Site: <http://www.crisofilos.org.br>

Rio de Janeiro, 06 a 11 de agosto de 2012.

MENSAGEM INICIAL – TEMA EXTRA: PESQUISAS ESPÍRITAS ONTEM E HOJE

O ESPIRITISMO

(...)

Porque, meus Senhores, o Espiritismo não é uma religião, mas uma ciência, da qual apenas conhecemos o abecê. Passou o tempo dos dogmas.

A Natureza abrange o Universo, e o próprio Deus, feito outrora à imagem do homem, a moderna Metafísica não o pode considerar senão como um espírito na Natureza. O sobrenatural não existe. As manifestações obtidas com o auxílio dos médiuns, como as do magnetismo e do sonambulismo, são de ordem natural e devem ser severamente submetidas à verificação da experiência. Não há mais milagres.

Assistimos ao alvorecer de uma ciência desconhecida. Quem poderá prever a que consequências conduzirá, no mundo do pensamento, o estudo positivo desta nova psicologia?

(...)

Que os que têm a vista restringida pelo orgulho ou pelo preconceito não compreendam absolutamente os anseios de nossas mentes ávidas de conhecer e lancem sobre este gênero de estudos seus sarcasmos ou anátemas!

Colocamos mais alto as nossas contemplações!...

(...)

Foste o primeiro, oh! mestre e amigo!

Voltaste a esse mundo donde viemos e colhes o fruto de teus estudos terrestres. Aos nossos pés dorme o teu envoltório, extinguiu-se o teu cérebro, fecharam-se-te os olhos para não mais se abrirem, não mais ouvida será a tua palavra... Sabemos que todos havemos de mergulhar nesse mesmo último sono, de volver a essa mesma inércia, a esse mesmo pó. Mas não é nesse envoltório que pomos a nossa glória e a nossa esperança. Tomba o corpo, a alma permanece e retorna ao Espaço.

É-nos mais grato saber esta verdade, do que acreditar que jazes todo inteiro nesse cadáver e que tua alma se haja aniquilado com a cessação do funcionamento de um órgão. A imortalidade é a luz da vida, como este refulgente Sol é a luz da Natureza.

Até à vista, meu caro Allan Kardec, até à vista!

Camille Flammarion

(Trecho de seu discurso sobre o túmulo de Allan Kardec publicado na Revista Espírita de maio de 1869)



Centro Espírita Cristófilos

Rua Martins Ferreira, 57 – Botafogo – Rio de Janeiro – RJ

Telefone/FAX: (21) 2539-0978

E-mail: contato@crisofilos.org.br

Site: <http://www.crisofilos.org.br>

Rio de Janeiro, 13 a 18 de agosto de 2012.

MENSAGEM INICIAL – TEMA: PORQUE OS ESPÍRITAS NÃO TEMEM A MORTE

Um grande Espírito, disse numa de suas obras, que se devia tremer diante da vida e diante da morte! Certamente, se se deve tremer, é por ver sua existência incerta, perturbada, completamente falha; é por ter realizado um trabalho estéril, inútil para si e para os outros; é por ter sido um falso amigo, um mau irmão, um conselheiro pernicioso; é por ser mau filho, pai irrefletido, cidadão injusto, desconhecedor de seus deveres, de seu país, das leis que vos regem, da sociedade e da solidariedade.

(...)

Ó vós todos, meus caros discípulos (...); vós todos que, tantas vezes, interrogastes a existência vos perguntando a palavra final; a vós que baixáveis a cabeça, incertos perante a última hora, diante da palavra *Morte*, que significa para vós: vazio, separação, desagregação, a vós venho dizer: Levantai a cabeça e esperai; nada de fraqueza, nada de terror; porque, se os vossos estudos conscienciosos e as religiões de nossos país não vos deixaram senão o desgosto da vida, a incerteza e a incredulidade, é que, estéril em tudo, a ciência humana malconduzida só atingia o nada.

(...)

Como vedes, eu vivo e todos nós vivemos. A reencarnação, que tanto nos fez rir, é o problema resolvido que tanto procurávamos. Aí está este problema em vossas mãos, cheio de atrativos, de promessas ardentes; vossos pais, vossas mulheres, vossos filhos, a multidão de amigos vos querem responder; estão todos reunidos, esses caros desaparecidos aos vossos olhos; falarão ao vosso espírito, à vossa razão; dar-vos-ão verdades, e a fé é uma lei bem-amada; mas, interrogai-os com perseverança.

Ah! a morte nos causava medo e tremores! E, contudo, eis que eu, um incrédulo, um inconstante, fui reconduzido à verdade. Milhares de Espíritos se apressam, esperando a vossa decisão; eles gostam da lembrança e da peregrinação aos cemitérios! É um ponto de referência esse respeito aos mortos; mas esses mortos estão todos vivos; em vez de urnas funerárias e de epitáfios mais ou menos verdadeiros, eles vos pedem uma troca de ideias, de conselhos, um doce comércio de espírito, essa comunhão de ideias que engendra a coragem, a perseverança, a vontade, os atos de devotamento e esse fortificante e consolador pensamento de que a vida se retempera na morte e que se pode, doravante, nem tremer diante da vida, nem diante da morte.

Deus é a exuberância, é a vida em tudo e sempre. Cabe a nós compreender a sua sabedoria nas diversas fases pelas quais ele purifica a Humanidade.

Guillaumin [lê-se: "Guiaumã"]

(Psicografia recebida na Sociedade Espírita de Paris pelo médium Sr. Laymarie [lê-se "Lêmarrí"] e publicada na Revista Espírita de dezembro de 1868)



Centro Espírita Cristófilos

Rua Martins Ferreira, 57 – Botafogo – Rio de Janeiro – RJ

Telefone/FAX: (21) 2539-0978

E-mail: contato@crisofilos.org.br

Site: <http://www.crisofilos.org.br>

Rio de Janeiro, 20 a 25 de agosto de 2012.

MENSAGEM INICIAL - TEMA: "MEU REINO NÃO É DESTE MUNDO"

LIÇÕES FAMILIARES DE MORAL

Se lançardes o olhar sobre o mundo que vos cerca, vereis que tudo é harmonia. A harmonia da vida material é o belo.

Entretanto, não é senão a parte menos nobre da Criação. A harmonia do mundo espiritual é o amor, emanção divina que enche os espaços e conduz a criatura ao seu Criador. Procurai, meus filhos, com ele encher os vossos corações.

Tudo quanto pudésseis fazer de grande fora desta lei não vos seria levado em consideração. Só o amor, quando tiverdes assegurado o seu triunfo na Terra, fará vir a vós o reino de Deus prometido pelos apóstolos.

(Psicografia recebida pela condessa F., médium de Varsóvia, e publicada na Revista Espírita de março de 1861)



Centro Espírita Cristófilos

Rua Martins Ferreira, 57 – Botafogo – Rio de Janeiro – RJ

Telefone/FAX: (21) 2539-0978

E-mail: contato@crisofilos.org.br

Site: <http://www.crisofilos.org.br>

Rio de Janeiro, 27 de agosto a 01 de setembro de 2012.

MENSAGEM INICIAL - TEMA: A REENCARNAÇÃO E SUA JUSTIÇA

ESTUDOS SOBRE A REENCARNAÇÃO

A reencarnação é necessária enquanto a matéria domina o Espírito. Mas, desde que o Espírito encarnado chegou a dominar a matéria e a anular os efeitos de sua reação sobre o moral, a reencarnação não tem mais nenhuma utilidade nem razão de ser.

Com efeito, o corpo é necessário ao Espírito para o trabalho progressivo até que, tendo chegado a manejar este instrumento à vontade, a lhe imprimir sua vontade, o trabalho esteja realizado.

Então lhe é necessário outro campo para a sua marcha, ao seu adiantamento para o infinito; é-lhe necessário um outro círculo de estudos, onde a matéria grosseira das esferas inferiores seja desconhecida.

Tendo se depurado e experimentado suas sensações, na Terra ou em globos análogos, está maduro para a vida espiritual e seus estudos. Havendo-se elevado acima de todas as sensações corporais, não mais tem nenhum desses desejos ou necessidades inerentes à corporeidade: é Espírito e vive pelas sensações espirituais, que são infinitamente mais deliciosas do que as mais agradáveis sensações corporais.

(Psicografia recebida na Sociedade Espírita de Paris pela médium Srta. A. C. e publicada na Revista Espírita de fevereiro de 1864)